

Aliados vão usar primárias para cobrar PMDB

Lula revida crítica de Garotinho e retoma caravana

Em campanha em Minas, petista reage a ataque do governador do Rio, que classifica de "molecagem"

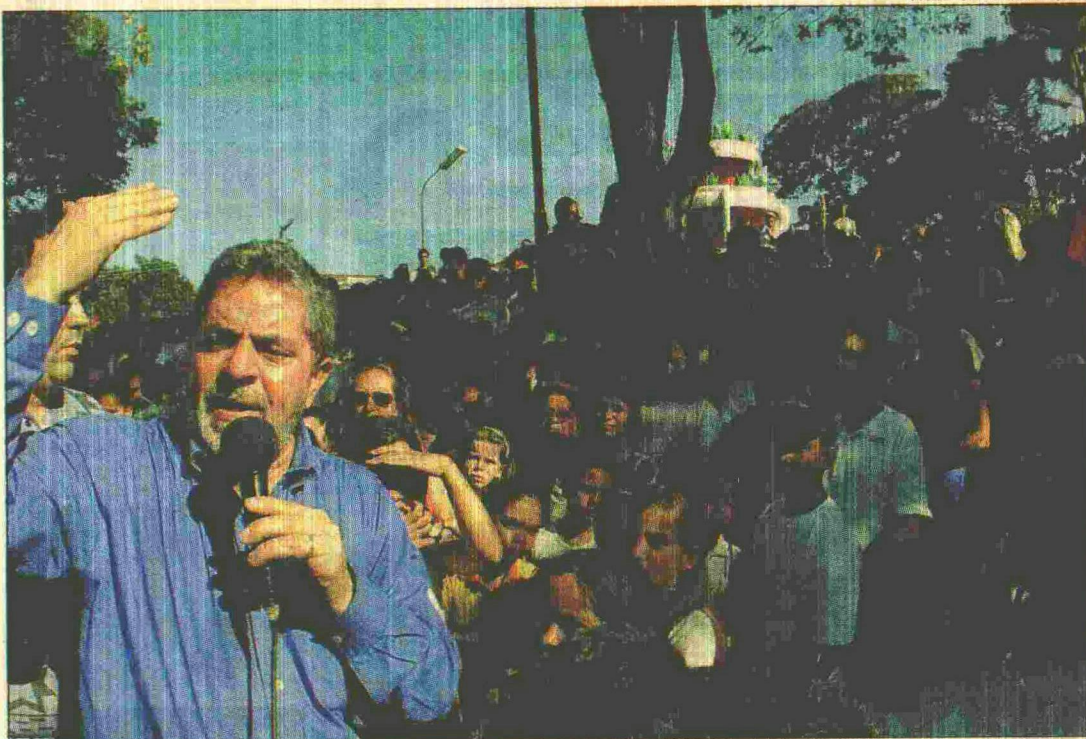
WILSON TOSTA

Enviado especial

PASSOS – Saudado por prefeitos adversários, abraçado por velhinhas e recebido com carreatas, comícios, banda de música e foguetório, o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, iniciou ontem, na prática, sua quarta campanha à Presidência, embora negue que já tenha decidido concorrer. A pretexto de visitar os municípios do sul de Minas atingidos pelas consequências da baixa das águas do Lago de Furnas, Lula apresentou idéias para atrair o capital estrangeiro, atacou o governo federal e a crise de energia e fez críticas a adversários. Oficialmente, porém, não pediu votos nem se disse candidato.

Um de seus alvos foi o governador do Rio, Anthony Garotinho, pré-candidato a presidente pelo PSB. Na véspera, ele dissera que Lula não tem preparo para ser presidente e confundiria uma estação de tratamento de esgoto com uma fábrica de cimento. Em Ibiraci, Lula revidou: "Da minha parte, uma campanha presidencial não pode ter garotada nem molecagem. E, no dia em que me dispuser a ser candidato, posso refutar as insinuações do Garotinho. Até lá, eu acho as pessoas vão sendo medidas pela quantidade de bobagem que falam."

Ele também desafiou Garotinho, o governador mineiro, Ita-



Vidal Cavalcante/AE

O petista, em Pratápolis: "As pessoas vão sendo medidas pela quantidade de bobagem que falam"

mar Franco (PMDB), e Ciro Gomes (PPS). "Se Itamar, Ciro, Garotinho ou o PT ganharem a eleição, que esses candidatos tenham coragem de assumir que Furnas não será privatizada. Se Fernando Henrique privatizar Furnas, qualquer candidato de oposição tem de ter coragem de retomá-la."

Lula também não gostou de saber que o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), o atacara. "A imagem que guardo do Bornhausen é a do (ex-presidente Fernando) Collor." Indagado se as declarações sobre a hipótese de saída de capital estrangeiro não repetiriam afirmação de 89 do então presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, segundo quem 10 mil

empresários sairiam do Brasil se o PT vencesse, Lula não concordou. "Amato certamente tinha mais credibilidade."

Ambiente – Oficialmente, esta viagem é uma retomada das Caravanas da Cidadania, de 1994. Lula percorrerá cidades próximas ao Lago de Furnas até domingo, com paradas para atividades em que criticará a política energética do governo e problemas da região.

Na prática, o figurino visto ontem é semelhante ao de campanhas eleitorais, com militantes com bandeiras vermelhas nas ruas e pequenas cidades em clima de festa.

No primeiro dia, ele passou por Ibiraci, Cássia, Itaú de Minas, Pratápolis e Passos, onde pernoitaria. Em Cássia, o fato

de o prefeito Douglas Machado ser petebista não atrapalhou. A banda da prefeitura e crianças com bandeiras vermelhas nas calçadas receberam Lula. Teresa de Jesus Veiga, de 81 anos, abraçou Lula: "Tinha paixão por conhecê-lo." Machado explicou que, embora do PTB, não tem "nenhuma restrição" a Lula. "Se o PT assumir o governo, a gente espera muita atenção aos municípios."

Políticos de outras cidades deram declarações semelhantes. O vice-prefeito de Pratápolis, Luiz Antônio Pedroso, disse que o apoio ao partido na região cresceu: "O PT está mais maleável, mais aberto a coligações." Norival Lima (PFL), prefeito de Itaú de Minas e conhecido, por causa da barba, como "Lula do PT", elogiou-o. "Lula hoje é um líder mundial, ninguém pode negar", afirmou, depois de um rápido cafezinho com o petista. "Não seria diferente aqui em Itaú de Minas."

PRIMEIRO
DIA TEM
VISITA A 5
CIDADES